

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)  
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

**Adriel Eduardo Sales Feliciano Rodrigues**

**A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA  
EM SOLO ITALIANO, COM ÊNFASE NA DIMENSÃO HUMANA DO COMBATE**

**Resende  
2021**

**Adriel Eduardo Sales Feliciano Rodrigues**

**A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA  
EM SOLO ITALIANO, COM ÊNFASE NA DIMENSÃO HUMANA DO COMBATE**

Monografia apresentada as Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Pedro Cardoso da Silva Alvim - Cap Inf

Resende  
2021

**Adriel Eduardo Sales Feliciano Rodrigues**

**A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA  
EM SOLO ITALIANO, COM ÊNFASE NA DIMENSÃO HUMANA DO COMBATE**

Monografia apresentada as Curso de  
Graduação em Ciências Militares, da  
Academia Militar das Agulhas Negras  
(AMAN, RJ), como requisito parcial para  
obtenção do título de **Bacharel em Ciências  
Militares.**

Aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020:

Banca examinadora:

---

---

---

Resende  
2021

Dedico esse Trabalho à minha família, se cheguei até aqui, não foi sozinho. Meus pais e meu irmão foram a minha base de sustentação e meu refúgio nos momentos de dificuldade, foram também, meu ponto forte de motivação nos momentos de alegria. Todos os sentimentos ao longo desses cinco anos foram compartilhados com eles.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, primeiramente, pois Ele sempre esteve à frente das minhas decisões, sempre me deu suporte emocional e psicológico. A fé me ajudou a chegar até essa etapa da minha vida, e sem ela, não seria possível obter os mesmos resultados acadêmicos.

Agradeço, também, à minha família, que sempre esteve presente, e nunca me deixou desamparado, quem vive os cinco anos de formação na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), compreende o quão árdua é a missão de tornar-se oficial combatente do Exército Brasileiro.

Desde 2017, muitas amizades foram feitas, a irmandade gerada nessa trajetória ficará marcada por toda vida, agradeço a todos os meus "irmãos por escolha". Amizades criadas através de gestos simples e consolidadas em diversas demonstrações de espírito de corpo e companheirismo.

Agradeço ao meu orientador, Cap Inf Pedro Alvim, que não poupou esforços em transmitir todo o conhecimento que possui relacionado à boa elaboração de uma pesquisa acadêmica. As orientações dele fizeram com que eu chegasse ao objetivo de encerrar meu Trabalho de Conclusão de Curso, que é um passo importante na formação do Oficial Combatente do Exército Brasileiro.

## RESUMO

### **A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA EM SOLO ITALIANO, COM ÊNFASE NA DIMENSÃO HUMANA DO COMBATE**

AUTOR: Adriel Eduardo Sales Feliciano Rodrigues

ORIENTADOR: Pedro Cardoso Da Silva Alvim

A Segunda Guerra Mundial (2ªGM) é considerada o maior conflito armado do século XX. As disputas envolveram países de diferentes continentes, e seu principal palco foi o Teatro de Operações (TO) Europeu. O Brasil se fez presente na 2ªGM por meio da Força Expedicionária Brasileira (FEB). Cerca de vinte e cinco mil militares foram levados à Itália para combater o fascismo e o nazismo. O desafio enfrentado por esses brasileiros, que deixaram voluntariamente o conforto de seus lares, foi complexo. Os "pracinhas", como ficaram conhecidos os militares brasileiros que integraram a FEB, passaram por um processo de treinamento intenso, com o aprendizado de uma nova doutrina, a americana. Além disso, os brasileiros tiveram que se adaptar ao frio do inverno europeu, à distância de casa e aos novos equipamentos e fardamentos. Não demorou até que os brasileiros se destacassem em combate. Desde o início da campanha, a tropa brasileira demonstrou grande profissionalismo e cumpriu as missões pelas quais ficou responsável. Esse destaque também é evidenciado na Dimensão Humana do combate. O trato do brasileiro para com os nativos italianos é algo a se observar. Os soldados brasileiros ficaram conhecidos por serem empáticos e solidários com a população civil italiana, que sofria com o domínio alemão. Existem relatos de italianos que demonstram o sentimento de gratidão pelo cuidado da tropa brasileira. Muitos monumentos foram erguidos na Itália para homenagear a atuação dos "pracinhas" que auxiliaram na libertação do povo italiano. Tais feitos são motivo de orgulho para os brasileiros. Além de serem exemplares para futuras atuações das Forças Armadas brasileiras no exterior.

**Palavras-chave:** Segunda Guerra Mundial; Força Expedicionária Brasileira; Gratidão.

## ABSTRACT

### THE IMPORTANCE OF THE PERFORMANCE OF THE BRAZILIAN EXPEDITIONARY FORCE IN ITALIAN SOIL, WITH EMPHASIS ON THE COMBAT'S HUMAN DIMENSION

AUTHOR: Adriel Eduardo Sales Feliciano Rodrigues

ADVISOR: Pedro Cardoso Da Silva Alvim

The Second World War (WW2) is considered the greatest armed conflict of the 20th century. The disputes involved countries from different continents, and its main stage was the European Theater of Operations (TO). Brazil was present in the WW2 through the Brazilian Expeditionary Force (FEB). About twenty-five thousand soldiers were sent to Italy to fight fascism and nazism. The challenge faced by these Brazilians, who voluntarily left the comfort of their homes, was complex. The "pracinhas", as the Brazilian military members of FEB became known, went through an intense training process, with the learning of a new doctrine, the American one. In addition, Brazilians had to adapt to the cold European winter, the distance from home and the new equipment and uniforms. It did not take long for the Brazilians to stand out in combat, since the beginning of the campaign, the Brazilian troops showed great professionalism and fulfilled the missions for which they were responsible. This highlight is also evident in the Human Dimension of combat. The Brazilian's dealings with the Italian natives is something to watch out for. Brazilian soldiers became known for being empathetic and supportive to the Italian civilian population, which suffered from German domination. There are reports from Italians that show the feeling of gratitude for the care from Brazilian troops. Many monuments were erected in Italy to pay homage to the performance of the "pracinhas" that helped in the liberation of the Italian people. Such achievements are a source of pride for Brazilians. In addition to being exemplary for future actions by the Brazilian Armed Forces abroad.

**Keywords:** Second World War; Brazilian Expeditionary Force; Gratitude.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 — Embarque do Primeiro Escalão da FEB para a Itália.....	12
Figura 2 — Escudo da Força Expedicionária Brasileira .....	14
Figura 3 — Monumento Votivo Militare Brasiliano.....	18
Figura 4 — Monumento Liberazione .....	18
Figura 5 — 3 Bravos do Brasil.....	19



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

2ª GM	Segunda Guerra Mundial
FEB	Força Expedicionária Brasileira
TO	Teatro de Operações

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
1.1	<b>OBJETIVOS</b> .....	11
1.1.1	<b>Objetivo geral</b> .....	11
1.1.2	<b>Objetivos específicos</b> .....	11
2	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	12
2.1	<b>ATUAÇÃO DO BRASIL NA 2ª GUERRA MUNDIAL</b> .....	12
2.2	<b>DIMENSÃO HUMANA DO COMBATE</b> .....	14
2.3	<b>A GRATIDÃO ITALIANA</b> .....	15
2.4	<b>MEMÓRIA DA FEB É CONTADA POR MONUMENTOS ERGUIDOS EM SOLO ITALIANO</b> .....	17
3	<b>REFERENCIAL METODOLÓGICO</b> .....	21
3.1	<b>METODOLOGIA</b> .....	21
3.1.1	<b>Método Científico</b> .....	21
3.1.2	<b>Tipo de Pesquisa</b> .....	21
4	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	23
5	<b>CONCLUSÃO</b> .....	25
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	27

## 1 INTRODUÇÃO

Em março de 1941, o navio mercante brasileiro, denominado Taubaté, é bombardeado por um avião alemão da *Luftwaffe*, no Mar Mediterrâneo. Esse foi o primeiro episódio de ataque direto a brasileiros no contexto da 2ª Guerra Mundial (2ª GM). Depois do ocorrido, mais 19 navios mercantes brasileiros foram afundados pelas frotas submarinas alemãs. Mortes, desaparecimentos, feridos e pressão interna fizeram com que, no dia 22 de Agosto de 1942, o Brasil declarasse guerra ao Eixo, composto por: Itália, Alemanha e Japão.

Por volta de vinte e cinco mil brasileiros foram enviados para o Teatro de Operações (TO) Europeu. O Brasil passou por uma grande mobilização econômica e bélica para participar efetivamente em 1944, em terreno europeu. O objetivo de estudo é reconhecer o bom legado que os nossos representantes deixaram em solo europeu, na guerra. Tudo pautado na temática da importância da atuação da FEB em solo Italiano, com ênfase na dimensão humana do combate.

Ao chegarem à Itália, os soldados brasileiros tiveram de se adaptar rapidamente ao clima adverso e ao terreno acidentado. Além disso, o armamento e o fardamento eram desconhecidos. Apesar das condições desfavoráveis, mesmo sem o preparo adequado, assumiram a missão. Italianos da resistência, que participaram da guerra ao lado dos brasileiros, admiram-nos pelo denodo com que encaravam o inverno gelado e o inimigo mais bem preparado e ambientado àquele cenário. (FRÖHLICH, 2014, p.18)

Durante a Guerra, militares de países diferentes tiveram contato com a população italiana, americanos, ingleses, franceses, porém os militares mais admirados pelos habitantes locais eram os brasileiros, como será mostrado nos capítulos 2.3 e 2.4. Sendo assim, é válido problematizar a seguinte questão: em que medida o bom trato de militares brasileiros com as comunidades italianas influenciou no legado positivo deixado pelo Brasil na 2ª Guerra Mundial?

A pesquisa seguirá a hipótese nula de que o bom trato dos brasileiros não tem relação com o legado positivo deixado para as comunidades italianas. A hipótese alternativa é a de que o bom trato dos brasileiros está diretamente relacionado ao legado positivo deixado para as comunidades italianas.

Esse trabalho justifica-se no fato de o Exército Brasileiro ser uma Instituição de grande vulto e influência nos rumos do país, por conseguinte, é importante valorizar os feitos históricos de brasileiros que foram lutar no TO Europeu. Cabe respeitar os bravos que abdicaram de tempo, família e até da própria vida para defender os ideais brasileiros em solo italiano, e auxiliaram na formação do bom legado deixado pelos "pracinhas" à população italiana.

A relevância do trabalho se dá pelo fato de haver uma exploração de um tema histórico que narra bons momentos vividos pelo Exército Brasileiro, durante o século XX. O trabalho foi dividido em capítulos. O primeiro capítulo é de caráter introdutório, delimita os horizontes da pesquisa e aborda todos os objetivos.

O segundo capítulo aborda toda a fundamentação teórica do trabalho, esse capítulo reúne todo o conhecimento necessário para chegar aos objetivos da pesquisa. O terceiro capítulo traz toda a metodologia empregada no planejamento e na execução do trabalho. O quarto capítulo apresenta os resultados obtidos no trabalho e, por fim, o quinto capítulo conclui a pesquisa, com a retomada dos objetivos e novas sugestões de pesquisa.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 **Objetivo geral**

Analisar a atuação da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na 2ª Guerra Mundial, enfatizando a imagem que o Brasil deixou para as comunidades italianas, em relação à dimensão humana do combate.

### 1.1.2 **Objetivos específicos**

- a. Descrever acontecimentos voltados à dimensão humana do combate na 2ª GM;
- b. Apresentar relatos de italianos que tiveram contato com militares brasileiros durante a guerra;
- c. Citar homenagens feitas, pelos italianos, aos brasileiros da FEB;

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 ATUAÇÃO DO BRASIL NA 2ª GUERRA MUNDIAL

Dando início ao desenvolvimento da pesquisa, é necessário entender como foi a participação brasileira na Segunda Guerra Mundial, para isso, seguem trechos que resumem o envolvimento do Brasil com a guerra mais sangrenta do século XX.

No período de um pouco mais de um ano, o Brasil participou ativamente da segunda grande guerra. O primeiro escalão brasileiro chegou a Nápoles no dia 16 de julho de 1944 e o último escalão, de retorno para o Brasil, embarcou no dia 19 de setembro de 1945. Ao todo, 25.354 brasileiros participaram da 2ª Guerra Mundial, na Itália. (FRÖHLICH, 2014, p.15)

O Brasil, país ainda rural e sem inimigos declarados, fora agredido. Mais de trinta navios mercantes foram atingidos, centenas de tripulantes e passageiros ficaram desaparecidos. Aproximadamente mil vidas brasileiras foram perdidas. Algumas histórias tiveram um fim dramático. O 7º Grupo de Artilharia de Dorso, deslocava-se do Rio de Janeiro para Olinda (PE), a bordo do Baependi; e do Itagiba, ambos foram atingidos e tiveram perda imensa e quase total da Unidade, que permaneceu com apenas 12 sobreviventes. (MELO, 2014, p.6)

Figura 1 — Embarque do Primeiro Escalão da FEB para a Itália



Fonte: Diário da Jaragua

A população foi para as ruas e exigiu uma reação da Nação, essa história teve início com estudantes à frente, a cobrança era para que o Brasil adotasse uma resposta à altura, naquela época ainda sem os caras pintadas. No dia 31 de agosto de 1942, o Governo Vargas reconheceu o estado de beligerância com as potências do Eixo. (MELO, 2014, p.6)

Assim, deu-se início à formação da Força Expedicionária Brasileira, reunindo homens do Exército, da Força Aérea Brasileira (FAB) e enfermeiras do Exército e da FAB, totalizando aproximadamente 25 mil brasileiros que teriam a chance de escrever a história do Brasil em combate no TO europeu. O primeiro dos cinco escalões, que formariam a FEB, desembarcou na Itália, no dia 16 de julho de 1941. (MELO, 2014, p.6)

O Brasil teve motivo para se orgulhar de seus "pracinhas", eles enfrentaram o nazismo na neve das montanhas, ambiente novo para brasileiros, sob fogo de metralhadoras que não se interrompiam e sob a fúria dos morteiros alemães. Esses combatentes levavam consigo apenas o armamento, a própria ração e a coragem exemplar de cumprir os objetivos estabelecidos. (MELO, 2014, p.6)

A tarefa dos brasileiros era difícil, os pracinhas teriam que superar as dificuldades do terreno acidentado, bem como adversários bem capacitados e instruídos, além das condições climáticas, as quais se distanciavam totalmente das condições presentes no Brasil. Os "pracinhas" venceram muitos obstáculos ao longo de muitos quilômetros percorridos e das diversas vilas e cidades libertadas. Dois fatores eram decisivos no espectro do combate, havia um adversário a combater, que exigia preparo e atenção impecáveis; e havia a população a proteger, que merecia cuidado especial. Em ambos os quesitos, os brasileiros saíram-se muito bem. Italianos relataram histórias que evidenciam o porquê, mesmo após setenta anos, os brasileiros são reverenciados como heróis e o porquê de se tornarem merecedores do título de libertadores.(FRÖHLICH, 2014, p.15)

Ao chegarem à Itália, os soldados brasileiros tiveram que demonstrar um importante atributo: a adaptabilidade, ao se adequarem rapidamente ao clima adverso e ao terreno acidentado. Além disso, o armamento e o fardamento eram desconhecidos. Apesar das condições desfavoráveis, mesmo em condições incertas, não recuaram, assumiram o desafio.(FRÖHLICH, 2014, p.18)

Os brasileiros que compuseram a FEB deixaram um legado na Itália, com uma reputação exemplar, que se mantém de pé até os dias de hoje. Os brasileiros se destacaram pela bravura e, ao mesmo tempo, pelo bom trato com a população local. "A cobra fumou!". O Escudo da Força Expedicionária Brasileira está representado na figura a seguir. Ele representa

uma imagem de uma cobra fumando, devido a comentários feitos, na época, de que seria mais fácil uma cobra fumar do que o Brasil participar de uma guerra.

Figura 2 — Escudo da Força Expedicionária Brasileira



Fonte: Wikipedia (2020)

## 2.2 DIMENSÃO HUMANA DO COMBATE

O ambiente operacional é o conjunto de condições e circunstâncias que afetam o espaço onde atuam as forças militares e que interferem na forma como são empregadas, sendo caracterizado pelas dimensões física, humana e informacional. (EB70-MC-10.223 Operações). A Dimensão Humana compreende os elementos relacionados às estruturas sociais, seus comportamentos e interesses, normalmente geradores de conflitos.

Os combates ascendentes traziam grandes consequências para a população civil, que, além da destruição estrutural das cidades, sofria com a diluição econômica e social. As

famílias, quando não eram dizimadas, eram, muitas vezes, separadas. Os combates provocavam ondas de refugiados, normalmente vindas das regiões dominadas pelos alemães.

A guerra desestabilizou a logística de serviços básicos, como energia, água, transportes, e a produção e distribuição de alimentos. As áreas urbanas sofriam mais que o campo, por estarem mais próximas às zonas produtoras de algum tipo de suprimento.

A boa relação com a população italiana era a tônica do discurso para com os civis. O compadecimento com a pobreza e a degradação social, que a presença alemã trouxe na interpretação dos brasileiros, é algo universalizado hoje, embora encontremos também em relatos da época. O então sargento de artilharia Boris Schnaiderman relata suas impressões na cidade e da população de Pozzuoli, uma província de Nápoles, durante a folga do serviço: "Mostravam-se [os soldados brasileiros] quase todos sentimentais e compassivos. Era com grande espanto que os paisanos os viam afastarem-se, para ceder passagem a uma senhora, ou tomar uma criança pela mão, a fim de ajudá-la a atravessar a rua.". (MERON, 2009, p. 61)

Era frequente encontrar-se algum dos nossos crioulos parado no meio da rua, cercado de uma chusma de crianças, distribuindo biscoitos ou balas trazidas do Brasil. Mas, por fim, aquele espetáculo deprimia. As crianças maltrapilhas, de braços como espetos, aqueles olhos parados, aquela palidez[...] O sofrimento desses civis criava um vínculo emocional, uma espécie de identificação familiar que levava os pracinhas a ajudar de alguma forma. A reação de gratidão da população funcionava como um reforço positivo à participação do Brasil na guerra, para este praça, uma espécie de compensação pelos riscos que corria, assim formulava-se uma auto aprovação moral em atitudes que ajudassem os italianos. "Tudo isso fazia com que nos sentíssemos aliviados e dispostos a enfrentar o perigo que se avizinhava.(MERON, 2009, p. 62)

### 2.3 A GRATIDÃO ITALIANA

A seguir, alguns relatos de italianos mostram a gratidão e o respeito da população civil para com os feitos dos "pracinhas". Giuseppe Nanni, de Porreta Terme, Itália, proferiu as seguintes palavras:

"Os brasileiros dividiam tudo aquilo que possuíam com as famílias da nossa região. Eu vivi estas histórias, portanto não as li em livros ou me foram contadas. Sou eu, em primeira pessoa, a expor e dizer para vocês: obrigado, obrigado de todo o coração. Por tudo aquilo que fizeram por nós. Por nós italianos e por nós habitantes



do Alto Reno. Obrigado, soldado brasileiro!" (CERQUEIRA; DIAS; BARRETO, 2020, p. 46)

Outro italiano, Danilo Marchioni, também de Porreta Terme, Itália disse o seguinte, sobre a presença dos brasileiros na 2ª GM:

"O que mais me marcou foi o orgulho daqueles militares de estarem aqui, de serem brasileiros. De fato, me lembro que diziam: "o Brasil tem o melhor soldado do mundo", e isso me contagiou tanto que até eu me sentia orgulhoso como eles. Muito obrigado, soldado brasileiro!" (CERQUEIRA; DIAS; BARRETO, 2020, p. 46)

Mais um italiano, de Porreta Terme, Valério Passini, afirma: "Devemos agradecer a vocês brasileiros, porque eu, como tantos italianos, não estaríamos aqui hoje contando esta história, pois infelizmente teríamos sido invadidos e destruídos pelo nazismo. Obrigado, soldados brasileiros, pois sem vocês não estaríamos aqui."

Claudio Carelli, de Boscaccio, Itália, agradece aos militares brasileiros, envolvidos no TO italiano, com as seguintes palavras:

"Eu tenho afeto por aquele período, apesar de ter sido um período difícil, de bombardeios, eu me lembro de dois militares, que me consideravam como um filho. Eles vinham e brincavam comigo e eu brincava com eles. Sou muito grato a essas pessoas, não só a elas, mas a todo o Exército Brasileiro que participou dessa ação, pois combateram pela liberdade. Obrigado por tudo. De verdade!" (CERQUEIRA; DIAS; BARRETO, 2020, p. 47)

Por fim, uma italiana, Maria Elizabetta Tanari, de Gaggio Montano, faz seu agradecimento da seguinte forma:

"O soldado brasileiro soube criar, aqui nesta região, com estas populações, um profundo vínculo de relacionamento, de amizade, de solidariedade com a população que sofria. Sofria a fome, sofria a guerra por diversos anos. Souberam trazer amizade, alegria, o verdadeiro partilhamento, a verdadeira solidariedade. Eu acredito que sejam essas as mensagens que devemos transferir e levar às novas gerações e fazê-las entender que o homem permanece homem até mesmo em momentos brutais, em momentos como aqueles da guerra. Obrigada, soldado brasileiro!" (CERQUEIRA; DIAS; BARRETO, 2020, p. 47)

Tais trechos de agradecimentos, reafirmam o quanto a atuação dos militares brasileiros foi diferenciada, no contexto da maior guerra do século XX. Tal fato permite associar os bons resultados da FEB, na 2ª GM, com a sua boa conduta e comportamento perante a população civil.

## 2.4 MEMÓRIA DA FEB É CONTADA POR MONUMENTOS ERGUIDOS EM SOLO ITALIANO

Há, em solo italiano, alguns monumentos que homenageiam personagens brasileiros da 2ª GM. A palavra "monumento" faz referência a uma obra arquitetônica ou escultural, construída com o propósito de legar para a posteridade os feitos de personagens históricos ou eventos marcantes. Trata-se, portanto, de uma engenhosa criação para driblar a efemeridade da passagem humana pelo planeta, permitindo às gerações futuras o contato com a história e a preservação da memória.

Manter viva a trajetória da Força Expedicionária Brasileira (FEB) durante a Segunda Guerra Mundial é justamente o que motiva os italianos a transmitirem os acontecimentos passados aos seus descendentes, especialmente os habitantes das regiões da Toscana e da Emilia-Romagna, onde nossos soldados estiveram em ação. O comovido reconhecimento daquele povo pela atuação do Brasil no maior conflito armado da história é facilmente verificado nos relatos, em primeira pessoa, de gente que conviveu com os pracinhas, mas a gratidão também se dá de modo concreto, sob a forma de monumentos.(CERQUEIRA; DIAS; BARRETO, 2020, p. 48)

O número de estruturas de diferentes dimensões que homenageiam o Brasil e a FEB são cinquenta e dois. As Forças Armadas brasileiras possuem o maior número de honrarias em terreno Italiano. Nenhuma outra Força aliada possui tantas homenagens.

Laços culturais tão antigos e fortes com a Itália são motivo de orgulho e honra para o nosso país. Um dos marcos mais conhecidos é o Monumento Votivo Militar Brasileiro, em Pistoia, criado em 1965. O local era o antigo cemitério dos combatentes da FEB na Itália. No entanto, com a transladação dos restos mortais dos pracinhas que pereceram para o Monumento Nacional aos Mortos na Segunda Guerra Mundial, no Rio de Janeiro, em 1960, o espaço transformou-se em um autêntico museu a céu aberto.(CERQUEIRA; DIAS; BARRETO, 2020, p. 49)

Projetado pelo arquiteto Olavo Redig de Campos, o espaço mantém lápides com os nomes dos heróis que tombaram, também registrados em uma extensa parede de mármore, refletida em um espelho d'água. À frente, uma estrutura de concreto armado tem, em sua base, o "fogo eterno", com uma chama acesa, de modo permanente, como símbolo perene dos nossos pracinhas. (CERQUEIRA; DIAS; BARRETO, 2020, p. 50)

Figura 3 — Monumento Votivo Militare Brasileiro



Fonte: Wikipedia (2021)

O Monumento Liberazione, situado no município de Gaggio Montano, é outra obra conhecida. Localiza-se no sopé do Monte Castello, palco de uma das mais sangrentas batalhas que envolveram a FEB, e conquistado pelos brasileiros em 21 de fevereiro de 1945. A obra foi inaugurada em 1996, e é de autoria da artista plástica Mary Vieira.

Figura 4 — Monumento Liberazione



Fonte: Portal FEB (2021)

Alguns heróis brasileiros foram eternizados, em solo europeu, através de monumentos. O Marechal Mascarenhas de Moraes, o Sargento Max Wolff Filho e o Frei Orlando foram laureados com esculturas construídas por italianos.

Todavia, chama igual atenção a estrutura erguida em honra da tenacidade de três outros combatentes, que tinham tudo para ser heróis anônimos, não fosse a homenagem de seus oponentes. Em 24 de janeiro de 1945, um Grupo de Combate do 1º Regimento de Infantaria foi atacado pelos alemães quando se deslocava próximo à localidade de Precaria. O Cabo José Graciliano Carneiro da Silva, o Soldado Clóvis da Cunha Paes e Castro e o Soldado Aristides José da Silva guarneceram o retraimento dos companheiros, resistindo até o fim ante o ataque de morteiros e metralhadoras. Os próprios adversários os sepultaram, escrevendo, em alemão na simples cruz fincada no local, os dizeres: “3 Bravos do Brasil”. (CERQUEIRA; DIAS; BARRETO, 2020, p. 51)

Figura 5 — 3 Bravos do Brasil



Fonte: Portal FEB (2021)

Assim, por meio de relatos ou através de monumentos, o heroísmo dos "pracinhas" é renovado na memória dos italianos. Esse sentimento é passado de geração em geração, e é motivo de orgulho os brasileiros.

### 3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

#### 3.1 METODOLOGIA

##### 3.1.1 Método Científico

O método científico utilizado nesse trabalho foi o hipotético-dedutivo, uma vez que esse método inicia-se com um problema ou uma lacuna no conhecimento científico, passando pela formulação de hipóteses e por um processo de inferência dedutiva, o qual verifica se a hipótese será confirmada ou não. (PROVDANOV; FREITAS, 2013, p. 31).

Dessa forma, para preencher as lacunas do conhecimento científico sobre a importância da atuação da FEB em solo italiano, com ênfase na dimensão humana do combate, foi utilizado o método hipotético-dedutivo.

##### 3.1.2 Tipo de Pesquisa

A pesquisa científica realizada, sob olhar de seus objetivos, foi uma pesquisa exploratória. quando esse tipo de pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. A pesquisa exploratória possui planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 51)

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, esse trabalho possui o tipo bibliográfico de pesquisa, que ocorre quando a pesquisa é elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas e artigos científicos. Quanto às etapas da pesquisa bibliográfica, destacam-se as seguintes: escolha do tema, levantamento bibliográfico preliminar, formulação do problema, busca das fontes, leitura do material, organização lógica do assunto e redação do texto. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54)

Quanto à forma de abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa, pois considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 69)

Esse trabalho foi executado em três fases, a decisória, a construtiva e a redacional. Na primeira fase ocorreu a escolha do tema, a definição e a delimitação do problema de pesquisa. Na segunda fase, houve a construção de um plano de pesquisa e a execução da pesquisa propriamente dita. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 73)

Por fim, na terceira fase, foi realizada uma análise dos dados e das informações obtidas na fase construtiva. As ideias foram organizadas de forma sistemática, visando à elaboração do resultado e das considerações finais. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 73)

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando a 2ª GM iniciou, a Alemanha era aliada da Itália, porém, quando os brasileiros chegaram ao solo italiano, esse contexto já havia mudado, e os alemães, que ocupavam cidades italianas, tratavam mal a população italiana. Daí houve o contraste com o trato brasileiro, que chamava atenção pela solidariedade e empatia.

Em entrevista ao Canal Avante, Ivete Bastos Bucker, viúva do pracinha Hélio Bucker disse:

“Os italianos gostavam muito deles (brasileiros). Ele (Hélio Bucker) ficou muito condoído quando um italiano pediu pra ele que levasse o café já coado, os italianos pediam até a sobra do prato, e eles atendiam, por isso os italianos adoravam eles, quando viam que eram brasileiros, a família corria para a porta para receber e convidava para entrar.”

O trabalho tinha como problemática a seguinte questão: em que medida o bom trato de militares brasileiros com as comunidades italianas influenciou no legado positivo deixado pelo Brasil na Segunda Guerra Mundial?

Um comentário feito por José Maria Nicodemos, pracinha do 11º RI da FEB, ajuda a compreender a importância desse bom trato, bem como seu reconhecimento pelos italianos. Em entrevista, o "pracinha" afirmou: “Na região onde os brasileiros lutaram, existem 18 monumentos em homenagem aos soldados brasileiros. Isso porque o soldado brasileiro distribuía cigarro, caixinha de ração, o cozinheiro dava marmitta de comida, entre outras coisas.”

Ao observar a quantidade de monumentos, percebe-se que há um considerável reconhecimento positivo por parte dos italianos. O legado deixado na Itália teve influência direta no bom trato dos militares brasileiros para com a população civil do local. Esse reconhecimento pode ser notado na fala de Antônio de Pádua Inhan, antigo integrante do 11º RI da FEB.

“Os italianos sempre falavam, o brasileiro é muito bom, se não fosse pela bondade do brasileiro, minha família morreria de fome, porque nós dávamos tudo para eles, para a família comer, para crianças, nós dávamos nossa ração para eles, e com isso nós cativávamos muitos italianos.”

Tais relatos mostram a participação da FEB na dimensão humana do combate, na 2ª GM. A população civil italiana encontrava-se com recursos restritos e escassos, devido aos



efeitos colaterais da guerra. A atitude de compartilhar a refeição com os civis traz um caráter mais humanizado à participação brasileira no TO europeu.

O primeiro objetivo específico do trabalho era o de descrever acontecimentos, voltados à dimensão humana do combate, na 2ª GM. Para cumpri-lo, foi feita uma pesquisa bibliográfica para descobrir o que era a dimensão humana do combate, e em seguida, foram adicionados relatos de trechos históricos que exemplificam a atuação brasileira na esfera humana do combate. Tais especificidades estão registradas no capítulo 2.2 do Referencial Teórico.

Apresentar relatos de italianos que tiveram contato com militares brasileiros, durante a guerra, foi o segundo objetivo específico. Para alcançar tal objetivo, buscaram-se na Revista Verde-Oliva, com edição especial voltada para a FEB, relatos de italianos, que representam bem, a impressão que ficou na Itália, a respeito do trabalho dos pracinhas brasileiros. Esses relatos estão descritos no capítulo 2.3 do Referencial Teórico.

Com a finalidade de citar homenagens feitas, pelos italianos, aos brasileiros da FEB, o capítulo 2.4 do Referencial Teórico traz uma sequência de monumentos erguidos em solo italiano, confeccionados para homenagear os heróis brasileiros que lutaram, tão longe de casa, para libertar um povo, até então, desconhecido.

## 5 CONCLUSÃO

O Brasil participou da 2ª GM, enviou tropas, materiais e recursos para o TO europeu. Brasileiros tiveram suas vidas ceifadas na luta contra o fascismo. A experiência de guerra adquirida foi importante para o desenvolvimento de novas doutrinas no Exército. Muito se ganha, em conhecimento e experiência, ao participar de uma guerra, porém, a recíproca é verdadeira, muitas são as perdas.

Assim como mencionado no Referencial Teórico, aproximadamente mil militares brasileiros faleceram, por diferentes causas, no decorrer da guerra. O preço que se pagou para defender nossos ideais foi caro. Por isso, todos os pracinhas que se mobilizaram merecem reconhecimento e homenagem, de modo que sigam sendo exemplo e motivação para as gerações futuras.

O objetivo geral do trabalho era o de descrever sucintamente a atuação da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na 2ª Guerra Mundial, enfatizando a imagem que o Brasil deixou para as comunidades italianas, em relação à dimensão humana do combate. O Referencial Teórico contou com uma sequência de capítulos estruturados com a finalidade de cumprir esse objetivo.

Primeiro houve uma breve explanação sobre a participação do Brasil como Força Expedicionária. Em seguida, foi apresentada a doutrina que explica a parte humana do combate, com exemplos de demonstrações de humanidade no desenrolar da guerra. Ademais, foram adicionados relatos de italianos, contando sobre a visão pessoal deles sobre os brasileiros. E por fim, uma breve demonstração de reconhecimento aos feitos brasileiros, através de monumentos construídos, na Itália, em homenagem aos pracinhas.

Ao estudar sobre a participação do Brasil na 2ªGM, percebe-se que todo o reconhecimento aos feitos da FEB é inteiramente justo, uma vez que, mesmo em ambiente desconhecido, com material nunca antes visto e pouca experiência em combate, os militares brasileiros provaram que nada resiste à vontade de vencer, de cumprir missão e de voltar para casa.

Outro ponto importante da atuação brasileira, em solo italiano, é o legado deixado naquele país. Famílias italianas foram libertadas e não escondem a gratidão por tal feito. Dezenas de monumentos foram erguidos para eternizar a presença dos pracinhas. Além disso, relatos dos próprios italianos mostram que o povo brasileiro também deveria conhecer e valorizar o suor derramado por nossos antepassados.

Ao analisar todos os relatos, de italianos e brasileiros que tiveram contato com a guerra, chega-se à conclusão de que a hipótese alternativa, que diz que o bom trato dos brasileiros está diretamente relacionado ao legado positivo deixado para as comunidades italianas, é verdadeira. Todo esforço brasileiro em manter a impulsão no ataque, mas sem exceder os limites da ética, foi reconhecido e tido como exemplo.

A distorção de conhecimento, ou até mesmo a falta dele, leva alguns brasileiros a menosprezarem os feitos de nossos heróis de guerra. Isso desvaloriza a importância que tal episódio teve para o desenvolvimento da atual conjuntura militar brasileira. A confiança que Órgãos Internacionais têm no Exército Brasileiro, tem origem nas boas atuações no TO italiano.

Esse conhecimento deve ser difundido no seio da juventude brasileira, em colégios de ensino fundamental e médio. Conhecer a História do próprio povo desenvolve a vontade de defender o país perante crimes contra a honra e contra exploradores externos, que tentam usurpar de nossos recursos naturais e culturais. O trabalho oferece a possibilidade de aprimorar o nível de conhecimento sobre feitos de brasileiros na 2ªGM. Uma pessoa, que nunca tenha estudado sobre o tema, consegue reunir informações suficientes para prosseguir em seus estudos.

Outra contribuição do trabalho é no desenvolvimento de valores, tais como o patriotismo e o civismo. Patriotismo é o sentimento de amor incondicional à pátria, ser voluntário para uma guerra, representado as cores da bandeira nacional é uma grande prova desse valor. Civismo é o culto aos símbolos nacionais, aos valores e tradições históricas, à História-Pátria, em especial a militar, aos heróis nacionais e chefes militares do passado. A participação brasileira na 2ªGM é a materialização desse valor. (EB 20-MF-10.101).

Outro ponto a ser considerado é a capacidade de combate de uma tropa extremamente motivada e apoiada pela população civil. O sucesso do desempenho brasileiro em campanha pode ter sido influenciado pelo contato com a população. Esse tema pode ser abordado em uma futura pesquisa. Qual o nível de influência que a população tem sobre a tropa, seja emocional, psicológica ou moralmente falando. Até que ponto esse contato pode ter auxiliado no desempenho militar. Esses questionamentos são sugestões de novas pesquisas sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

AVANTE - Memória de Pracinha:O convívio com os italianos. Direção de Marco de Cardoso. Produção de ClickTube Cultura e Lazer. Vídeo (8:33). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uYiDIJFFtc>. Acesso em: 18 fev. 2021.

CERQUEIRA, José Raimundo Silveira; DIAS, Leciane Moreira; BARRETO, Talita Araújo dos Anjos. Força Expedicionária Brasileira - FEB 75 Anos. **Verde-Oliva**, Brasília-DF, junho 2020. CComSEx.

DA CÁS, Luiz Emílio . A Participação do Brasil na II Guerra Mundial. In: FARIA, Durland Puppim de (Org.); DA CÁS, Luiz Emílio . **Introdução à História Militar Brasileira**. Resende, 2015. cap. 7, p. 231-280.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Valores Militares. Exército Brasileiro**. Disponível em: <http://www.eb.mil.br/valores-militares>. Acesso em: 24 fev. 2021.

FRÖHLICH, Sirio Sebastião. Libertadori. **Revista Verde-Oliva**, Brasília, v. 42, n. 224, jul 2014. Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/001238206df2cef9c6223>. Acesso em: 9 mai. 2020.

GALLI, Carlos Andrei Bueno. **A Importância dos feitos da Força Expedicionária Brasileira no Teatro de Operações da Itália e o Legado deixado para as comunidades locais**. Resende, 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/5661/1/6239.pdf>. Acesso em: 9 mai. 2020.

MELO, Márcio Rosendo de. A Força Expedicionária Brasileira e os 70 anos do desembarque do primeiro escalão na Itália. **Revista Verde-Oliva**, Brasília, v. 42, n. 224, p. 6, jul 2014. Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/001238206df2cef9c6223>. Acesso em: 9 mai. 2020.

MERON, Luciano Bastos. **Memórias do front:** Relatos de guerra de veteranos da FEB. Salvador-BA, 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (História) - Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA, 2009.

PORTAL FEB. **70 anos da conquista de Monte Castello na Itália – Os traços de Mary Vieira**. Disponível em: <http://www.portalfeb.com.br/70-anos-da-conquista-de-monte-castello-na-italia-os-tracos-de-mary-vieira/>. Acesso em: 2 fev. 2021.

PORTAL FEB. **Contradições Históricas da FEB: Os Três Heróis Brasileiros, quem são?**. Disponível em: <http://www.portalfeb.com.br/contradicoes-historicas-da-feb-os-tres-herois-brasileiros-quem-sao/>. Acesso em: 3 fev. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico - 2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

RODRIGUES, Pedro Eurico. **Força Expedicionária Brasileira**. Infoescola. Disponível em: <https://www.infoescola.com/segunda-guerra/forca-expedicionaria-brasileira/>. Acesso em: 14 ago. 2020.

TALLINI, Rogério. **Embarque do primeiro escalão da FEB para a Itália será lembrado neste sábado**. Disponível em: <https://www.diariodajaragua.com.br/geral/embarque-do-primeiro-escalao-da-feb-para-a-italia-sera-lembrado-neste-sabado/225994/>. Acesso em: 14 ago. 2020.

WIKIPEDIA. **Ficheiro:Pistoia, Monumento votivo militare brasiliano, 1967, 04.jpg**. Disponível em: [https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Pistoia,\\_Monumento\\_votivo\\_militare\\_brasiliano,\\_1967,\\_04.jpg](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Pistoia,_Monumento_votivo_militare_brasiliano,_1967,_04.jpg). Acesso em: 2 fev. 2021.

WIKIPEDIA. **Força Expedicionária Brasileira**. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/For%C3%A7a\\_Expedicion%C3%A1ria\\_Brasileira](https://pt.wikipedia.org/wiki/For%C3%A7a_Expedicion%C3%A1ria_Brasileira). Acesso em: 14 ago. 2020.